



O MINISTRO

Antonio Palocci defendeu a manutenção da política monetária em jantar para banqueiros latino-americanos, promovido ontem em São Paulo

Apelo contra inflação e 'imediatismo'

Palocci critica quem exige mudanças econômicas rápidas

• SÃO PAULO. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, deixou ontem os números de lado e, em jantar com executivos dos principais bancos, fez um apelo contra a inflação e a "visão imediatista" dos que cobram resultados econômicos melhores do governo. Palocci afirmou que a alta de preços é um vírus que ameaça a estabilidade do real e garantiu que o governo não vai aceitar qualquer tipo de mecanismo de reindexação da economia:

— Combateremos toda tentativa de reindexação. Faço um chamado à vigilância de todos contra a inflação. Isso não é só um apelo, é uma necessidade do país.

É a segunda vez que o governo pede o apoio popular contra a inflação. Numa iniciativa inédita, a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), publicada na quarta-feira, informou que "a reação da sociedade" vai propiciar um "re-cuo mais significativo" dos preços.

Em outro trecho de seu discurso, que durou cerca de 20 minutos e foi escrito previamente, Palocci refutou as críticas sobre a falta de resultados concretos neste início de governo. Para o ministro da Fazenda, é preciso deixar de lado o que ele chamou de "visão imediatista".

— Em dois meses não se muda um país da água para o vinho, após uma década perdida e outra década medíocre.

Palocci foi o principal convidado de jantar de abertura do 5º encontro anual dos executivos latino-americanos de bancos, promovido pelo Institute of International Finance (IFF). Estavam presentes, entre outros, os presidentes do Itaú, Roberto Setúbal, e do Unibanco, Pedro Moreira Salles. Em resposta às críticas sobre a decisão do Copom, Palocci disse que não concorda com as recomendações para que o governo promova uma redução mais acelerada dos juros.